

NOTA Técnica

SETOR DE VESTUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO RECENTE

Brasília, setembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima

Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz

Diretora Administrativa e Financeira

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Erika Winge

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS
Gerência de Monitoramento das Finanças e de Avaliação de Políticas - GEFAP

- Larissa Maria Nocko - Gerente
- Henrique de Mello de Assunção - Pesquisador
- Renato Costa Coitinho - Estagiário

Revisão e copidesque
Eliana Menezes

Editoração Eletrônica
GEFAP/DIEPS

RESUMO EXECUTIVO

Este estudo analisa de modo generalizado o comportamento do setor de vestuário do Distrito Federal. Explora-se a possibilidade de alguma alteração significativa no setor provocada pela instauração do programa Fábrica Social. Para tal, é analisada uma série de indicadores econômicos do setor, assim como a evolução no tempo de alguns destes indicadores.

Os dados levantados se referem à arrecadação tributária de ICMS do setor de vestuário no DF, à série recente de seus vínculos empregatícios cadastrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ao número de pessoas registradas como microempreendedoras individuais (MEIs) no setor e às compras de artigos de vestuário por parte do Governo do Distrito Federal. Além disso, esse estudo explora a Pesquisa Industrial Anual de forma a classificar a produtividade industrial distrital em relação ao restante do país. As principais constatações levantadas são:

- A arrecadação agregada do setor de vestuário local demonstrou crescimento;
- Houve uma queda nos vínculos do setor cadastrados na RAIS e na PIA no período analisado;
- As compras do GDF de artigos de vestuário de outros estados é superior às de produtores locais;
- A produtividade industrial do DF está abaixo da média nacional.

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO

1. INTRODUÇÃO 4

2. ARRECADAÇÃO DE ICMS DO SETOR DE VESTUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL 5

3. NÚMERO DE VÍNCULOS..... 7

4. COMPRAS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL 9

5. PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL 12

6. CONCLUSÃO 15

1. INTRODUÇÃO

O setor industrial corresponde a uma pequena parcela da economia do Distrito Federal. Dados da Codeplan referentes ao PIB de 2016 indicam que a participação da indústria correspondeu a 4,7% do valor adicionado bruto do DF; no caso da indústria de transformação, esse valor foi de 1,1%. Em relação ao total da indústria brasileira, a indústria distrital correspondeu a apenas 0,8% e a indústria de transformação, a 0,3%.

Tendo em mente esse caráter reduzido do setor industrial e as oscilações da dinâmica econômica sofridas com a recessão recente, este estudo tem a finalidade de analisar a indústria do vestuário no Distrito Federal. A atividade conta com um programa de qualificação profissional denominado Fábrica Social, que municia o governo local com roupões para pacientes, materiais esportivos e outros artigos diversos, além de uniformes escolares para alunos da rede pública de ensino. Esse estudo atenta-se para a possibilidade do programa ter efeitos prejudiciais sobre o setor privado local - como a perda de uma fatia de mercado - tendo em vista seu suporte estatal.

A análise é feita com base na arrecadação tributária de ICMS distrital das diversas atividades econômicas que compõem a produção de artigos de vestuário. Em seguida, essas informações são cruzadas com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Distrito Federal para acompanhar a evolução do número de vínculos empregatícios do setor. Esse número é contraposto com o número de microempreendedores individuais que operam nessas atividades econômicas. Então, são levantados o volume e valor dos artigos de vestuário adquiridos pelo Governo do Distrito Federal provenientes de produção local frente à produção interestadual. Por fim, é comparada a produtividade industrial de cada UF a partir da Pesquisa Industrial Anual (PIA), de forma a classificar o DF, tanto no setor de vestuário quanto no total da indústria, em relação aos estados e à média brasileira.

A arrecadação de ICMS do vestuário registra crescimento, especialmente após 2016, enquanto o número de vínculos empregatícios declarados na RAIS aponta comportamento inverso. Não é possível identificar um deslocamento evidente nas trajetórias de arrecadação e de emprego após a implantação do programa Fábrica Social, em 2013. Uma possível razão das adversidades percebidas pela indústria local do vestuário é o maior número de compras feitas pelo GDF de fornecedores de fora do estado.

Quanto à produtividade, o setor de vestuário do Distrito Federal se situa numa posição intermediária no ranking dos estados, porém abaixo da média nacional. Embora apresente índice de produtividade semelhante, a posição do DF na classificação de produtividade dos estados no setor de vestuário é superior à sua posição na indústria como um todo, em que aparece nas últimas posições. Uma possível razão para a baixa produtividade da indústria de vestuário local é a sua pequena escala, uma vez que a maioria dos vínculos empregatícios estão em estabelecimentos com até 9 funcionários, contrastando com a situação da indústria de vestuário brasileira, em que a maioria dos vínculos encontram-se em firmas com mais de 20 funcionários.

Além dessa introdução, a composição do trabalho se dá da seguinte forma: a próxima seção analisa a arrecadação de ICMS do vestuário; a terceira seção contrasta as informações levantadas com a base de cadastros da RAIS; a quarta seção compara as compras do GDF de artigos de vestuário de produtores locais com aquelas realizadas com produtores de outros estados; a quinta seção aborda a produtividade industrial do Distrito Federal em relação ao restante do país; e por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais.

2. ARRECADAÇÃO DE ICMS DO SETOR DE VESTUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Para analisar a arrecadação de ICMS do setor de vestuário do Distrito Federal, foram observadas todas as atividades econômicas que constituem esse setor (Divisão Cnae 14), presentes na Tabela 1. A coluna Categoria indica a agregação realizada para fins de análise.

Tabela 1 – Lista de CNAEs selecionadas no setor de vestuário e definição de suas categorias

CNAE	Descrição
C1412601	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
C1411801	Confeção de roupas íntimas
C1413401	Confeção de roupas profissionais, exceto sob medida
C1412602	Confeção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
C1413402	Confeção, sob medida, de roupas profissionais
C1414200	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
C1422300	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagem
C1421500	Fabricação de meias
C1412603	Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
C1411802	Facção de roupas íntimas
C1413403	Facção de roupas profissionais

Fonte: Elaboração própria com base na classificação da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA

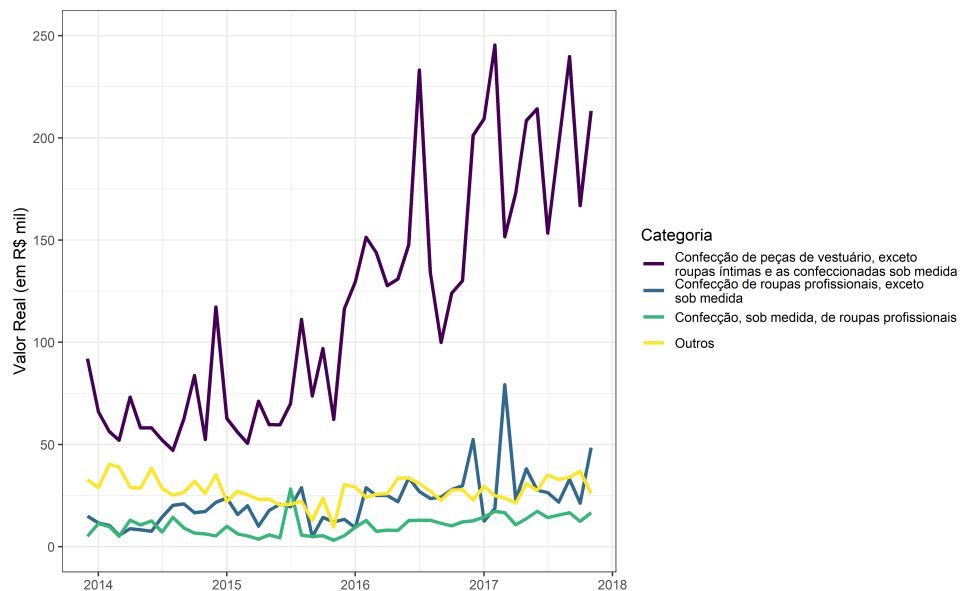
Delimitada a atividade econômica, torna-se possível observar a respectiva arrecadação tributária. A Figura 1 ilustra o comportamento de suas arrecadações de ICMS entre dezembro de 2013 e novembro de 2017, utilizando dados fornecidos pela Secretaria de Fazenda do Distrito Federal (SEFP-DF). Destaca-se a categoria *Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida*, que já tinha superioridade em relação às demais categorias desde o início da série, mas ganhou ainda mais destaque de 2016 em diante, aumentando sua distância para a segunda categoria de maior arrecadação, *Confeção de roupas profissionais, exceto sob medida*. Em terceiro lugar, com uma trajetória também crescente a partir de 2016, se encontra a *confeção, sob medida, de roupas profissionais*.

O ponto de maior relevância da série de ICMS, observável no Gráfico 1 não é a arrecadação de ICMS, mas sua composição. A maior parte da arrecadação é proveniente da fabricação de peças do vestuário até dezembro de 2016, fortemente influenciada pela *Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida*, quando há uma forte expansão da arrecadação de ICMS dessa categoria.

Para a melhor visualização dessa expansão recente, é utilizada uma média móvel de seis meses sobre os valores da arrecadação total de ICMS, presente no Gráfico 2. Esse tratamento suaviza os picos e vales da série e permite uma visualização da tendência da arrecadação tributária.

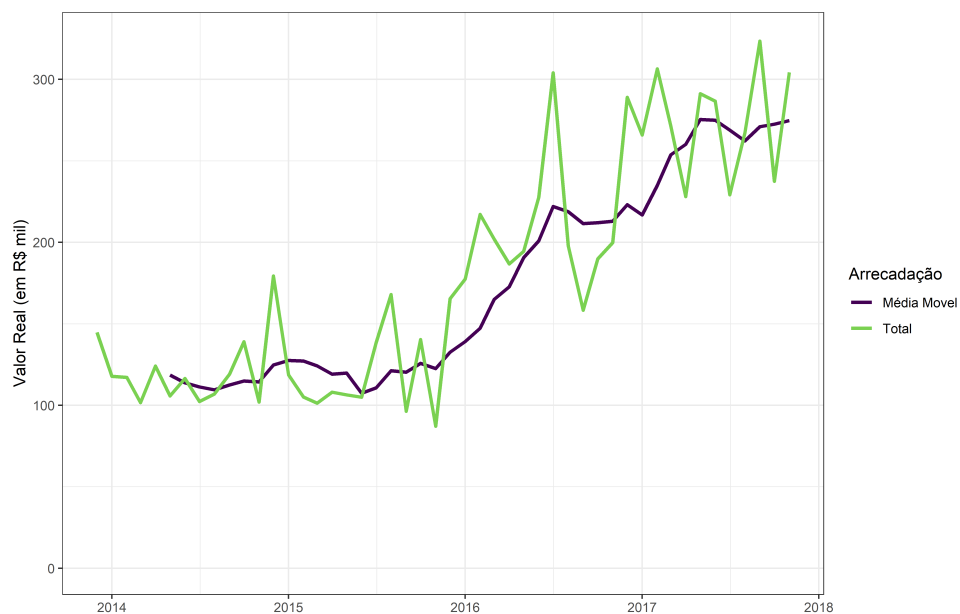
A alteração de arrecadação observada no gráfico 2 gera questionamentos quanto a possíveis mudanças ocorridas no setor de vestuário neste período. Assim, para observar essa situação sob a perspectiva de outras variáveis, a próxima seção desse estudo contrasta essas informações com o número de empregados no setor formal com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Gráfico 1 – Arrecadação de ICMS do Distrito Federal do setor de vestuário, por CNAE, por mês, de dezembro de 2013 a novembro de 2017, em reais de dezembro de 2018



Fonte: Elaboração própria com base em dados da SEF-DF.

Gráfico 2 – Arrecadação de ICMS do Distrito Federal do setor de vestuário, em reais de dezembro de 2018, por CNAE e média móvel de seis meses

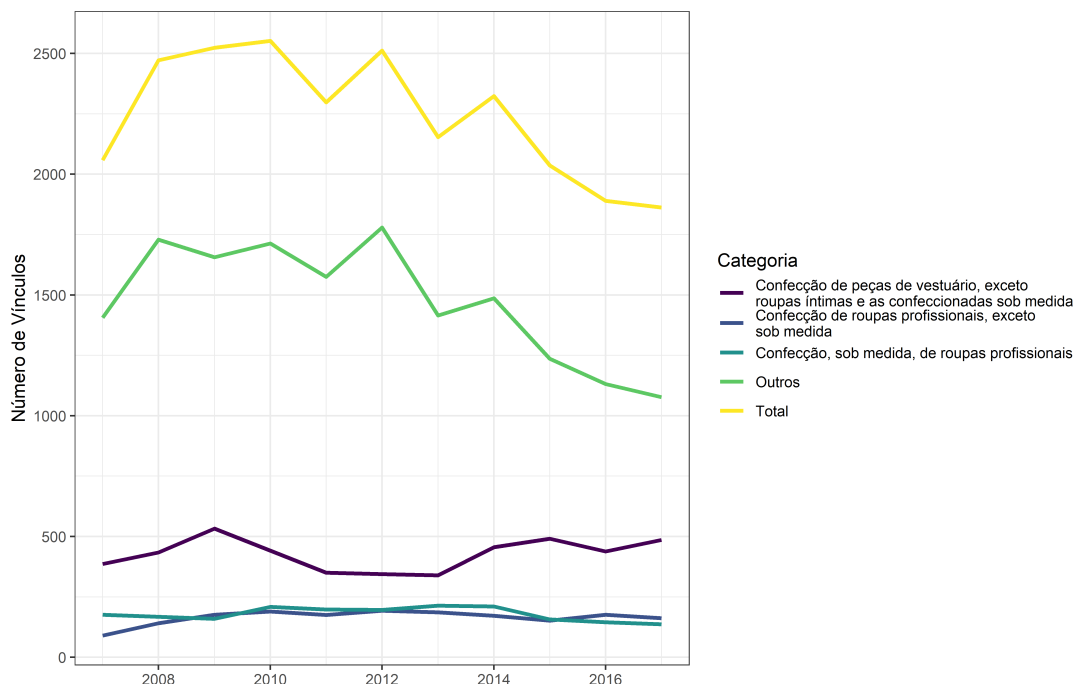


Fonte: Elaboração própria com base em dados da SEF-DF.

3. NÚMERO DE VÍNCULOS

Apesar dos indicativos de crescimento do setor do vestuário apontados pela arrecadação tributária, o número de empregados no setor formal indicado na RAIS indicam uma narrativa diferente. O Gráfico 3 apresenta esses dados entre 2007 e 2017, seguindo a mesma classificação da Seção 2.

Gráfico 3 – Número de vínculos na RAIS do Distrito Federal no setor de vestuário, por categoria



Fonte: Elaboração própria com base em dados da RAIS-Ministério da Economia.

O número de vínculos referentes às categorias de peças é o que tem maior destaque. Entre todas as categorias analisadas, é o único segmento que não indica queda no número de empregos formais no período. Apesar da diminuição no número de trabalhadores formais no setor de vestuário do Distrito Federal, não são encontradas mudanças visíveis a partir de 2013, quando teve início o programa Fábrica Social.

Outro fator importante é que a RAIS se refere apenas aos empregos formais (pessoas físicas). Assim, fenômenos como a terceirização de funcionários para microempreendedores individuais (MEI) ou aspectos do mercado informal não são capturados por essa fonte de informação.

Tendo em vista a contradição das informações fornecidas pelos dados do ICMS e pela RAIS, observou-se os dados de vínculo da PIA. Os dados da PIA apontam comportamento similar à RAIS. O Gráfico 4 dispõe o número de vínculos no setor de vestuário do Distrito Federal disponibilizado pela PIA e pela RAIS. Apesar do número de vínculos que consta na PIA diferir bastante daquele disponível na RAIS, como ocorreu em 2012 e 2015, as trajetórias são semelhantes.

Uma observação do número de microempreendedores individuais (MEI) foi realizada a fim de complementar a pesquisa da RAIS e da PIA. Foi feita uma extração em 25/07/2019 do número de MEIs do Distrito Federal. Havia 148.399 MEIs cadastrados no DF na data da coleta, dos quais 2.826 estavam no setor de vestuário (CNAE 14) - cerca de 1,9% do total. Uma característica interessante no setor de vestuário é a grande maioria de MEIs mulheres (89,7%), enquanto há mais homens no conjunto geral das atividades econômicas (52,6%). Por fim, nota-se que há um maior número de MEIs do que de vínculos observados na RAIS e na PIA, indicando uma prevalência desta forma de organização no setor.

Em resumo, os dados de arrecadação de ICMS e da RAIS e PIA não indicam informações convergentes. Ainda assim, isso pode ser interpretado como uma possível pejetização do setor ou uma adoção de processos de inovação tecnológica, que possam reduzir o número de empregos no setor, mesmo que a circulação de bens

Gráfico 4 – Número de vínculos na RAIS e na PIA no setor de vestuário do Distrito Federal de 2007 a 2016



Fonte: Elaboração própria com base em dados da RAIS-Ministério da Economia e PIA-IBGE.

esteja crescendo. Em qualquer cenário, não são identificadas alterações de comportamento coincidentes com o período de instalação do Programa Fábrica Social. Uma hipótese adicional seria que o desempenho da indústria distrital do vestuário tenha sido afetada pela concorrência com outros estados.

4. COMPRAS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

É explorada aqui a possibilidade que outros fatores possam afetar o comércio entre produtores de artigos do vestuário da região e o governo distrital. É possível, por exemplo, que o GDF direcione suas compras a fornecedores de outros estados em detrimento da produção local. Para essa análise são levantados os credores do GDF junto ao Portal da Transparência do Distrito Federal e o cadastro de CNPJs disponibilizados publicamente pela Receita Federal¹, e selecionadas as atividades econômicas por aquelas referentes à CNAE *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios*.

O Gráfico 5 ilustra a quantidade de compras no setor realizadas pelo governo local entre 2011 e 2018 de dentro e fora do Distrito Federal. O volume de compras de artigos de vestuário do GDF de produtores de outros estados supera suas compras de produtores locais, embora as duas séries sejam próximas. Além disso, existem descolamentos pontuais em 2014 e 2018, quando o volume de compras de outros estados é muito superior às compras locais.

Gráfico 5 – Número de compras de artigos do vestuário pelo GDF, por região de origem



Fonte: Elaboração própria com base em dados da SEF-DF e da Receita Federal.

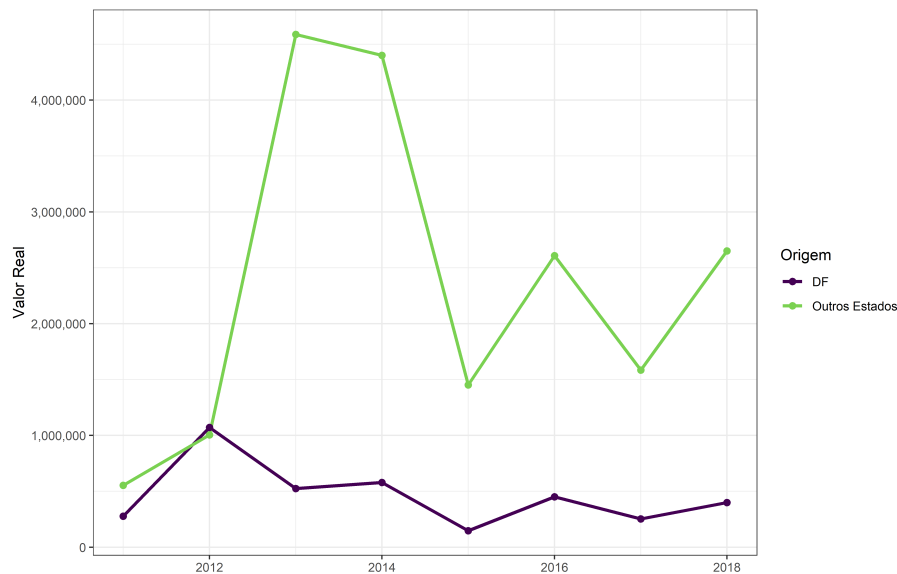
Apesar da relativa proximidade constatada no número de compras de cada região, os valores referentes a estas compras destacam a predominância das compras de outros estados pelo governo local, apresentados no Gráfico 6. Após dois elevados picos em 2013 e 2014 que destoam do restante da série, os valores referentes às compras de outros estados giram em torno de dois milhões de reais por ano, enquanto as compras locais não atingem um quarto desse montante. Os valores são apresentados em reais de dezembro de 2018.

Essa predominância das demais unidades da Federação nas compras governamentais, tanto em volume quanto em valor, de artigos de vestuário pode ser tanto causa quanto consequência de um hiato entre preços de produtores e governo local. Ou seja, em quanto o governo está disposto a pagar e a quanto os produtores estão dispostos a vender. Outras hipóteses para a diferença de origem na compra de itens no setor de vestuário podem ser levantadas, como baixa produtividade do setor local, pequena escala e falta de fornecedores para as necessidades específicas do governo.

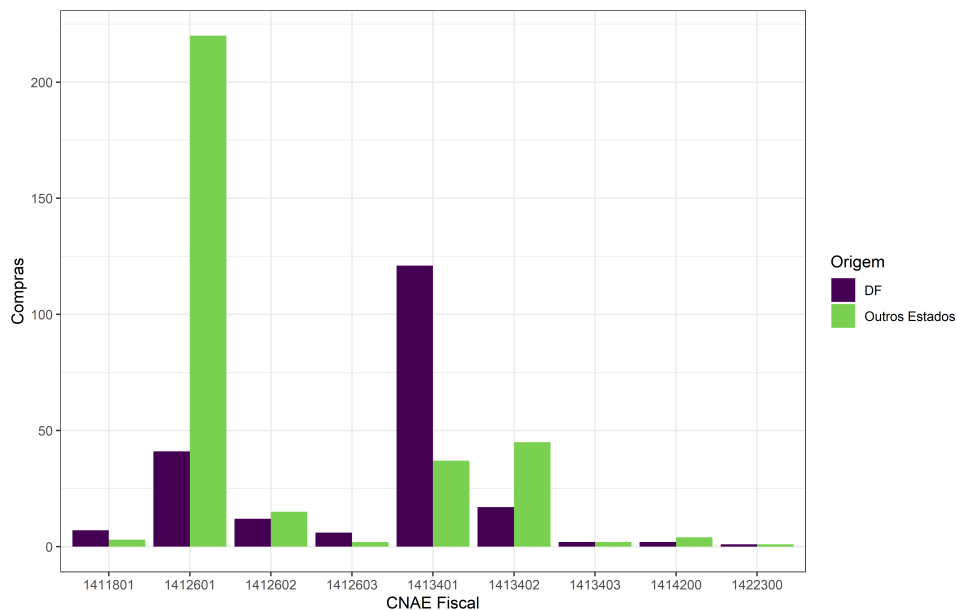
Considerou-se a possibilidade de que as compras do governo fossem realizadas em subsetores do vestuário que não contassem com a participação de firmas do Distrito Federal. Observou-se a composição das CNAEs das compras do governo e a composição de CNAEs da RAIS.

O Gráfico 7 mostra o percentual de compras realizadas pelo GDF nas diferentes CNAEs descritas na Tabela 1. Nota-se que há fornecedores do Distrito Federal em todas as CNAEs observadas e que em algumas

¹ Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/dados-publicos-cnpj>> - acessado em 11 de março de 2019.

Gráfico 6 – Valor pago em artigos do vestuário pelo GDF, em reais de dezembro de 2018, por região de origem

Fonte: Elaboração própria com base em dados da SEF-DF e da Receita Federal.

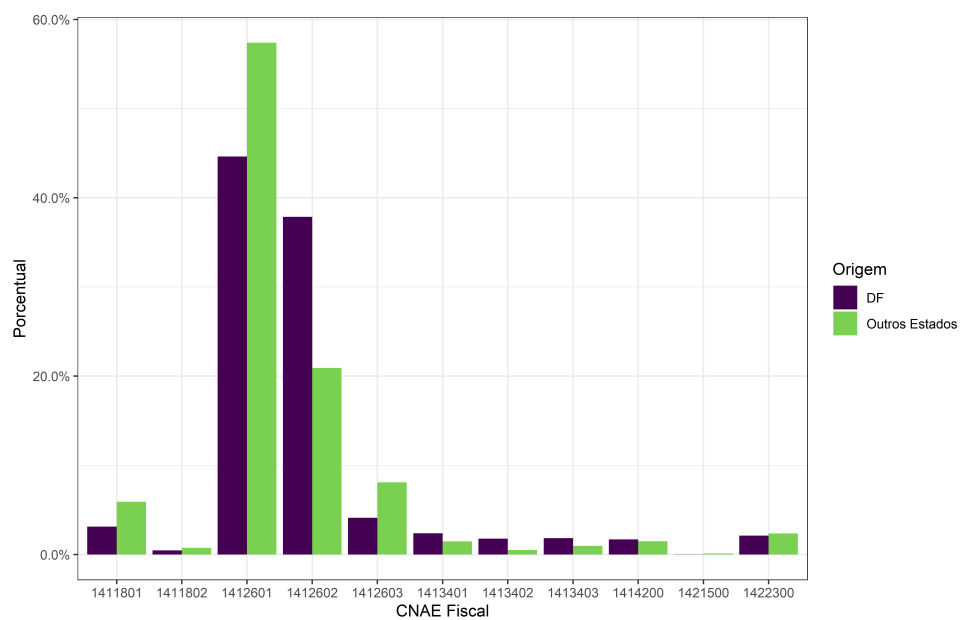
Gráfico 7 – Número de compras no governo no setor de vestuário por CNAE

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Receita Federal.

CNAEs há maior volume de compras de estabelecimentos do DF do que de outros estados. A principal diferença no volume de compras, CNAE 1412601 - *Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas*, é um setor que existe uma proporção significativa de firmas do DF, como pode ser observado pelo Gráfico 8. Portanto, o maior número de compras deste subsector de firmas de fora do Distrito Federal não é explicado pelo baixo número de firmas deste subsector no DF.

A baixa escala da atividade do setor de vestuário no DF pode ser uma das razões para o baixo número de compras governamentais, sendo provável que a falta de escala seja a responsável por não conseguir atender às demandas do governo. Outra possibilidade é que a baixa produtividade da indústria do Distrito Federal seja a causa do GDF procurar produtores mais competitivos. Estas questões serão tratadas na próxima seção.

Gráfico 8 – Número de empresas no setor de vestuário por CNAE

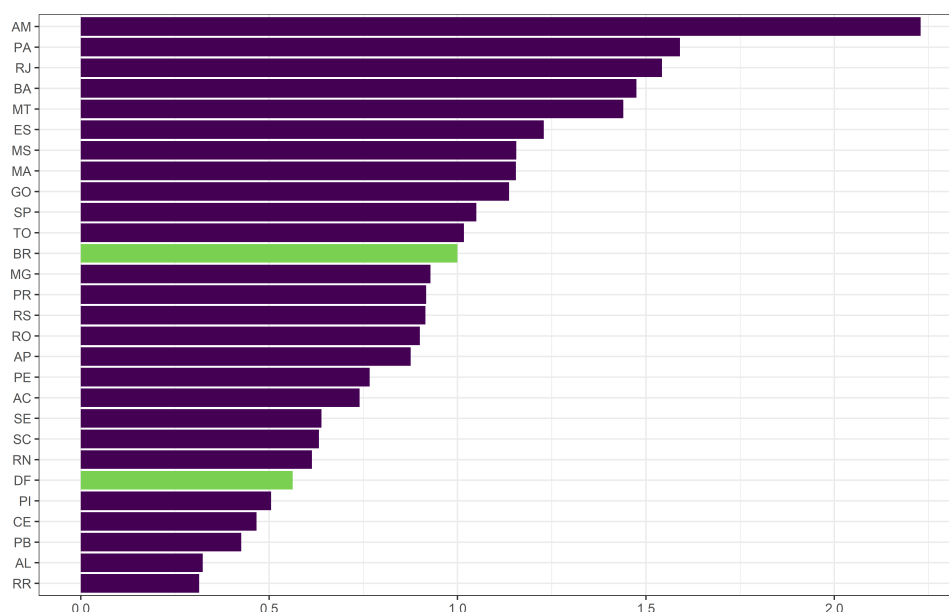


Fonte: Elaboração própria com base em dados da Receita Federal.

5. PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL

É feita aqui uma análise da Pesquisa Industrial Anual (PIA) com o intuito de classificar a produtividade do DF no contexto brasileiro. Para tanto, foi feito um cruzamento entre o valor bruto da produção industrial em 2016 e o número de pessoas ocupadas na indústria no último dia do ano. Os resultados encontram-se no Gráfico 9 e no Gráfico 10. Vale ressaltar que neste trabalho considerou-se como produtividade do trabalhador o valor bruto da produção dividido pelo número de trabalhadores.

Gráfico 9 – Produtividade por empregado em 2016 na indústria, em índice com a produtividade geral da indústria brasileira como 1



Fonte: Elaboração própria com base em dados da PIA-IBGE.

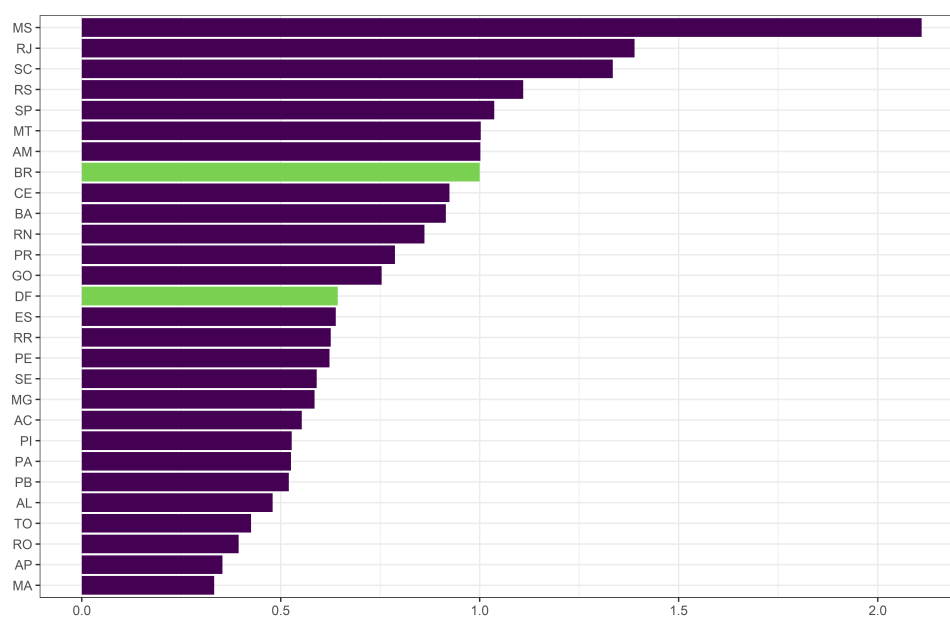
No setor de vestuário, a produtividade do DF por empregado em 2016 foi 64,4% da produtividade de um empregado brasileiro. Isso o posiciona em 13º lugar na comparação com as demais UFs. Já no total de todos os setores da indústria, o Distrito Federal apresentou uma produtividade no ano de 56,3% da produtividade industrial brasileira, ocupando o 22º lugar no ranking.

Para uma análise histórica, o Gráfico 11 mostra a evolução recente da produtividade por empregado do Distrito Federal e da média brasileira para o setor do vestuário e para o total da indústria, tomando como índice a produtividade da indústria brasileira em 2007. O Gráfico 12 considera como índice a produtividade do subsetor em 2007. Desta forma, observa-se que a produtividade do setor de vestuário é baixa em relação a produtividade da indústria e que a produtividade do setor de vestuário do DF é menor ainda.

É importante ressaltar que a produtividade do setor de vestuário do Distrito Federal cresceu significativamente no período analisado, entretanto, ainda está abaixo da produtividade deste setor da indústria brasileira. Vale ressaltar que há pouca variação na produtividade industrial nos anos observados, quase sem alteração de produtividade.

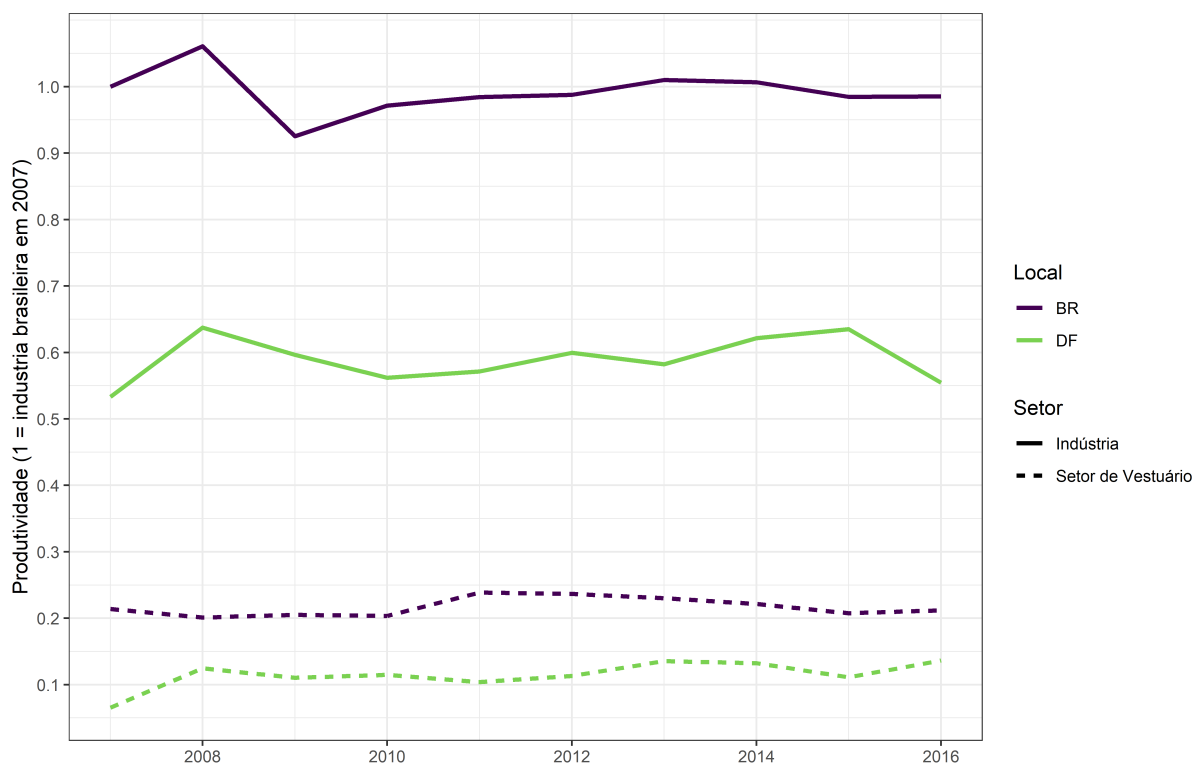
Uma hipótese para a diferença de produtividade entre o setor de vestuário do DF e o do Brasil é a diferença de escala de suas firmas. Os dados da RAIS foram utilizados para observar o número de vínculos por tamanho de estabelecimento no setor de vestuário. Os resultados são apresentados no Gráfico 13. O Distrito Federal possui uma indústria de pequenos estabelecimentos, com escala inferior à indústria do vestuário no Brasil.

Gráfico 10 – Produtividade por empregado em 2016 na indústria de vestuário, em índice com a produtividade geral da indústria de vestuário brasileira como 1



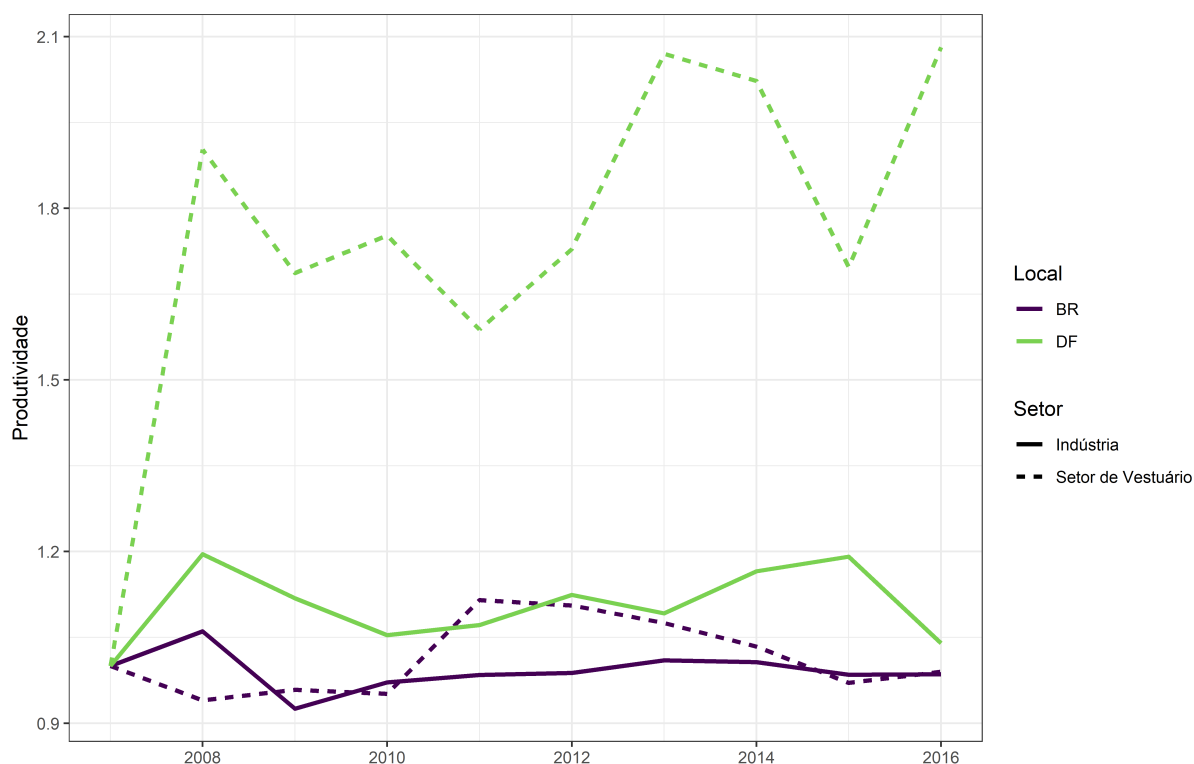
Fonte: Elaboração própria com base em dados da PIA-IBGE.

Gráfico 11 – Produtividade por empregado, a preços de dezembro de 2018, para o Distrito Federal para o Brasil, no total das indústrias e no setor de vestuário



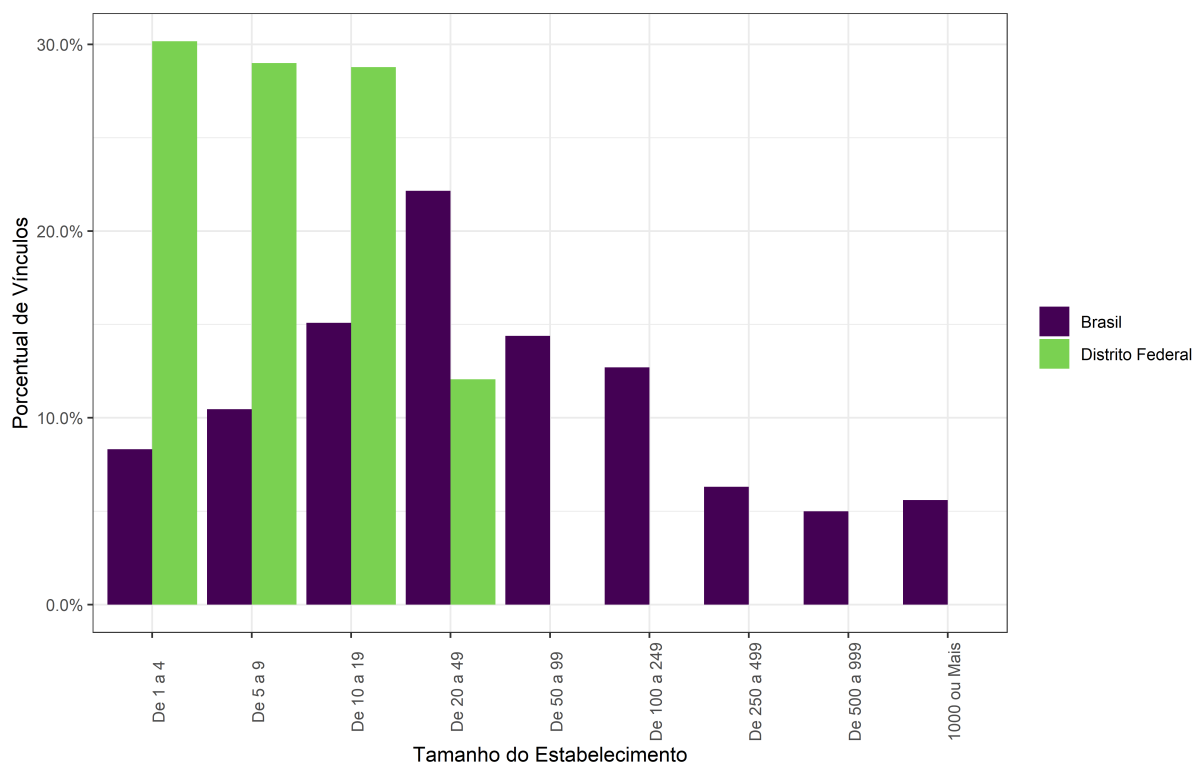
Fonte: Elaboração própria com base em dados da PIA-IBGE.

Gráfico 12 – Produtividade por empregado, a preços de dezembro de 2018, para o Distrito Federal e a média brasileira, no total das indústrias e no setor de vestuário



Fonte: Elaboração própria com base em dados da PIA-IBGE.

Gráfico 13 – Divisão das empresas de artigos de vestuário no Distrito Federal e Brasil por número de empregados



Fonte: Elaboração própria com base em dados da PIA-IBGE.

6. CONCLUSÃO

Este estudo analisou o setor de vestuário do DF com o objetivo de levantar elementos que indiquem possíveis efeitos do programa Fábrica Social sobre esse setor e sobre a relação dos produtores locais com o GDF. Para tal, foram analisados a arrecadação de ICMS do setor, o número de empregos com base na RAIS, no número de MEIs e na PIA, além do volume e valor das compras de artigos de vestuário do governo distrital. Por fim, foi feita uma classificação da produtividade do Distrito Federal, tanto no setor de vestuário quanto na indústria como um todo, em relação a outros estados e à média brasileira, a partir de dados da PIA.

A tributação de ICMS do setor apresenta crescimento, especialmente de 2016 em diante, um destaque para o segmento de *Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida*. O número de empregos na RAIS tem comportamento inverso, ainda que guardando semelhança com a trajetória de empregos encontrada na PIA. Ambos indicam uma contração em 2016, mesmo período em que é identificado um pico de produtividade, no qual o DF ultrapassou a produtividade nacional do setor do vestuário na análise em número índice, observando 2008 como ano-base.

As compras governamentais mostram que a indústria local vende menos para o GDF do que a indústria de outros estados brasileiros, tanto em número de compras quanto nos seus valores. Isso pode ser atribuído ao pequeno porte das indústrias distritais do vestuário, que diferem da estrutura produtiva do restante do país, e também - e como consequência dessa estrutura - pela sua baixa produtividade, que fica em 13º lugar no ranking dos estados brasileiros para o ano de 2016. Nesse sentido, o recente aumento da produtividade setorial pode ser determinante para o aumento da sua competitividade nos próximos anos.

Para fins de formulação de política pública, vale mencionar que a delimitação do setor é de grande relevância no dimensionamento do setor. O presente estudo analisou a principal categoria do setor, concentrada na divisão CNAE 14 - *Confecção de artigos do vestuário e acessórios*, conforme solicitação, no qual são identificados 931 empregos formais e 249 estabelecimentos, segundo dados da Relação Social de Informações Sociais, da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia. No entanto, em um exercício de reunir as outras divisões relacionadas, caso fossem consideradas adicionalmente a Divisão 13 - *Fabricação de Produtos Têxteis* e a Divisão 15 - *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para viagem e calçados*, então se chegaria ao número de 1.170 empregos formais e 310 estabelecimentos. O mesmo ocorre no caso do número de microempreendedores individuais e arrecadação, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Estabelecimentos, número de empregados, microempreendedores individuais e arrecadação de ICMS em 2017 da Divisão CNAE 13, 14 e 15

Divisão CNAE	Descrição	Estabelecimentos	Emprego	MEI	Arrecadação (mil)
13	Fabricação de produtos têxteis	46	140	812	1.757
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	249	931	2.826	2.859
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	99	183	729
Total	Total	310	1.170	3.821	5.345

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS 2017, Portal do Empreendedor (extração em 25/07/2019) e Secretaria de Economia - DF.

Finalmente, não foram identificados com base nesses dados elementos que apontam para uma contração do setor após a implantação do programa Fábrica Social. Partindo da análise do mercado fornecedor do Governo do Distrito Federal, pode-se dizer que dificuldades relacionadas à inserção no mercado podem ser mais intensamente atribuídas à concorrência dos demais estados do que a essa política local.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan

CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br